



12 de Maio de 2006

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Março 2006 (resultados preliminares)

ABRANDAMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA EM MARÇO DE 2006

Em Março de 2006, os estabelecimentos hoteleiros registaram 2,5 milhões de dormidas, correspondendo a um decréscimo homólogo de -6,1%. Para esta redução contribuíram tanto os residentes (-13,7%), como os não residentes (-2,4%), a que não será alheio o efeito da Páscoa (em 2005, ocorreu em Março e, em 2006, em Abril).

Os proveitos totais e de aposento apresentaram igualmente quebras homólogas, de -1,4% e -4,0%, respectivamente.

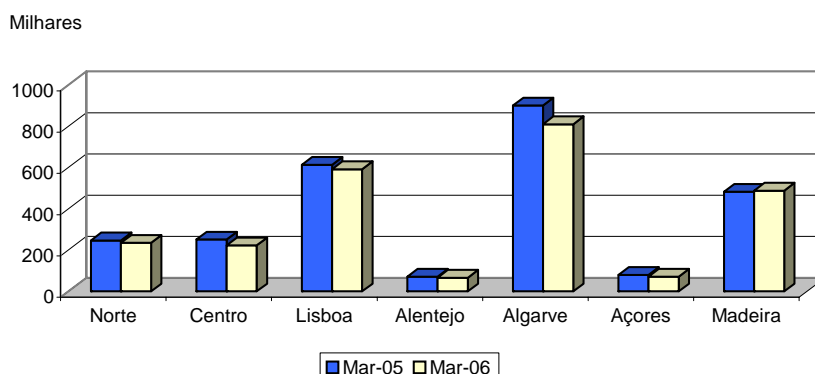
Dormidas

No primeiro trimestre de 2006, os estabelecimentos hoteleiros recenseados registaram 6,1 milhões de dormidas, revelando uma variação homóloga positiva de 2,1%.

Analisando os resultados do mês de Março, relativamente a igual período do ano anterior, verificou-se que as dormidas na hotelaria ascenderam aos 2,5 milhões, evidenciando um decréscimo de -6,1%, para o qual poderá ter contribuído o facto de, em 2005, a Páscoa ter ocorrido em Março.

A Região Autónoma da Madeira foi a única a apresentar um acréscimo homólogo das dormidas (1,0%). Todas as outras regiões apresentaram reduções, mais acentuadas na Região Autónoma dos Açores (-11,5%), no Centro (-11,3%) e no Algarve (-10,1%).

Dormidas, por NUTS II

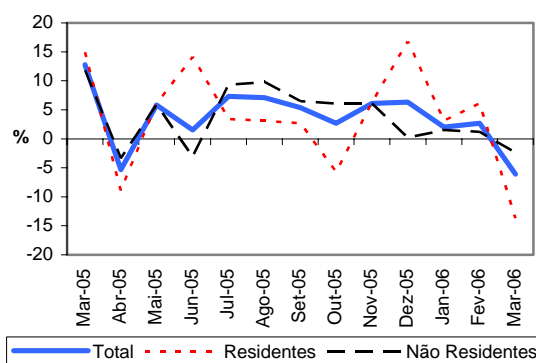


Por tipo de estabelecimento, observaram-se decréscimos homólogos nas dormidas em pousadas (-33,4%), nos apartamentos turísticos (-20,1%), nos aldeamentos turísticos (-12,3%), nos motéis (-9,8%), nos hotéis-apartamentos (-4,9%), nas pensões (-4,5%) e nos hotéis (-3,9%). Apenas nas estalagens se verificou um resultado positivo de 6,4%.

As dormidas dos residentes atingiram 749,7 milhares, correspondendo a um decréscimo relevante de -13,7%. Os não residentes originaram 1,7 milhões de dormidas, -2,4% do que no mesmo período do ano anterior.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, que totalizaram 68,1% das dormidas dos não residentes.

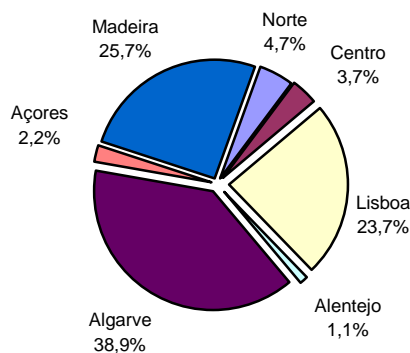
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



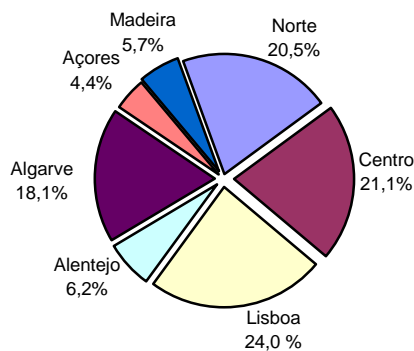
A evolução destes mercados revelou crescimentos homólogos das dormidas de residentes em França (30,0%), nos Países Baixos (14,2%) e na Alemanha (7,9%). Pelo contrário, a Espanha – um dos mercados emissores mais sensíveis ao efeito Páscoa – revelou uma acentuada quebra nas dormidas dos seus residentes (-49,9%), enquanto que para o Reino Unido o decréscimo foi muito inferior (-0,3%).

As principais regiões de destino dos não residentes foram o Algarve (38,9%), a Região Autónoma da Madeira (25,7%) e Lisboa (23,7%). Os residentes revelaram preferência por Lisboa (24,0%), pelo Centro (21,1%) e pelo Norte (20,5%).

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)

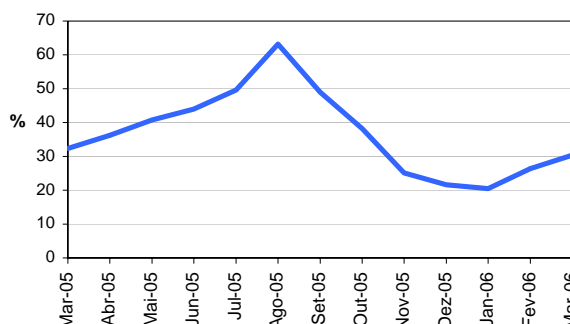


Taxa de Ocupação e Estada Média

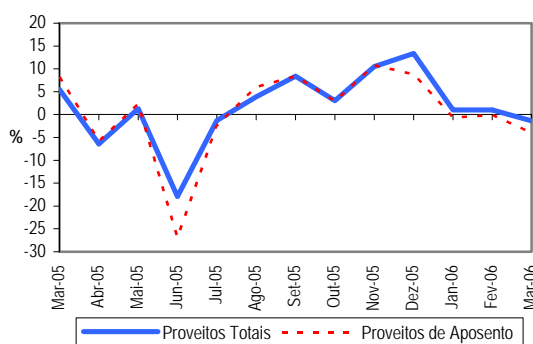
No período em análise, a taxa de ocupação - cama foi de 30,4%, representando uma quebra de 2 pontos percentuais, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As regiões que apresentaram os valores mais elevados da estada média foram a Região Autónoma da Madeira (5,7 noites), o Algarve (4,9) e a Região Autónoma dos Açores (3,4).

Taxa de Ocupação-Cama



Proveitos Totais e de Aposento Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

No mês de Março de 2006, os estabelecimentos hoteleiros registaram 106,8 milhões de euros de proveitos totais e 68,3 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a variações homólogas negativas de -1,4% e -4,0%, respectivamente.

As quebras mais acentuadas observaram-se na Região Autónoma dos Açores (-8,9% para os proveitos totais e -12,1% para os de aposento) e no Alentejo (-6,9% para os proveitos totais e -8,5% para os de aposento). Apenas duas regiões apresentaram aumentos para os dois indicadores, relativamente ao período homólogo – o Norte (6,3% para os proveitos totais e 2,0% para os de aposento) e o Algarve (0,1% para os proveitos totais e 1,4% para os de aposento).

No primeiro trimestre de 2006, os proveitos totais atingiram 263,9 milhões de euros, significando um ligeiro acréscimo homólogo de 0,8%, enquanto que os proveitos de aposento alcançaram 167,0 milhões de euros, o que se traduziu numa quebra de -0,6%.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.